

O NOVO POPULISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 03.03.1981

O Carnaval na Bahia transformou-se em oportunidade para propaganda política. O governador Antônio Carlos Magalhães e seu prefeito decoraram Salvador com o símbolo do governo. Não importa agora criticar o populismo do governador baiano. O Carnaval, além de uma festa popular, sempre foi uma forma de legitimação do sistema dominante neste País. Que o governador do PDS torne esse fenômeno mais explícito não constitui motivo para surpresa.

O que há de significativo no fato, do ponto de vista político, é que esta é mais uma demonstração, entre muitas, das marcadas tendências populistas do PDS. Este fenômeno já vinha se manifestando timidamente com a extinta Arena, no governo Geisel, quando se iniciou o processo de abertura política. Mas com o governo Figueiredo acentuou-se de maneira decisiva. O próprio Presidente assumiu um estilo populista. E seu governo procura, sob todas as formas, adotar uma mensagem social, ainda que continue a representar apenas o grande capital e a alta tecnoburocracia militar.

Imagina-se às vezes que o PDS seja o sucessor da UDN e das áreas conservadoras do PSD. Isto é engano. Tudo indica que o PDS é algo novo, que alia o autoritarismo tecnoburocrático de 1964 com o conservadorismo do grande capital e o populismo das grandes obras públicas e do assistencialismo estatal. Talvez o velho partido que mais lembre o atual PDS seja o PSP de Ademar de Barros.

Nos anos cinquenta havia o populismo conservador de Ademar, o populismo autoritário e falsamente moralista de Jânio e o populismo social do PTB, de Getúlio Vargas e João Goulart. Foi este último tipo de populismo, que implicara em aliança dos trabalhadores e da esquerda com o capital industrial em troca de algumas conquistas limitadas para os trabalhadores no campo social, que marcou o período. O Estado Populista de então, com todos os seus acertos e equívocos, era a expressão dessa aliança.

O Estado Populista entrou em crise nos anos sessenta na medida em que aquela aliança tornava-se inviável. Radicalizou-se e foi esmagado pela direita em 1964. Em seu lugar implantou-se um Estado Capitalista Tecnoburocrático Autoritário. Agora o populismo renasce. Mas curiosamente ressurgue sob a égide da direita, no PDS, ao nível da aliança capitalista-tecnoburocrática que se formou em 1964. E certo que essa aliança começou a ruir nos últimos cinco anos, de forma que o PDS é hoje um pálido representante daquela aliança. Talvez seja por isso que o partido governamental recorra tão sofregamente ao populismo, quando é provável que o momento de uma política definida ideologicamente já tenha chegado para os eleitores brasileiros.(03/03)